



DUPLA VISTA e trabalho em grupo



Alberto Barreto,,
entrevistado do mês



LEIA nessa edição:

04 ... **Editorial**

05 ... **Entrevista** com Alberto Barreto, de Canoas, RS

12 ... **Palavras do Codificador** sobre sonambulismo

13 ... **Matéria de Capa** - Dupla vista e trabalho em grupo

20 ... **Eventos magnéticos**

23 ... **Seminário/curso de Magnetismo** em Ribeira do Pombal e Santo Antônio de Jesus, BA

25 ... **Jacob Melo responde** sobre a participação dos Espíritos nas ações magnéticas

27 ... **EMME 2025**

Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de caso, pesquisas sobre Magnetismo etc para **jvortice@gmail.com**



Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas nos sites:
www.adilsonmota.org
www.paulodetarsoaracaju.com
www.jacobmelo.com

O Vórtice se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética na ótica espírita.

EXPEDIENTE:

ADILSON MOTA
Editor e diagramador

LOURDINHA LISBOA
Fotografia

DANIEL MATHEUS
ADRIANA CARVALHO
Colaboradores

Nossa Mensagem

Espírito: Cruz e Souza

Médium: Francisco Cândido Xavier

EXALTAÇÃO

Harmonias do Som, vibraí nos ares,
Nos horizontes, nas atmosferas;
Exaltai minhas dores de outras eras,
Meus passados, recônditos pesares.

Desdobrai-vos luzeiros estelares,
Sobre o aroma das novas primaveras;
Cantem no mundo todas as quimeras,
Aves e flores, amplidões e mares!

Vibraí comigo, multidões de seres,
Na concretização desses prazeres
Do meu sonho de luzes e universos...

Exaltai-vos na vida de minha alma,
E na grandeza infinda que se espalma
Sobre a glória sublime dos meus versos!

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo





EDITORIAL

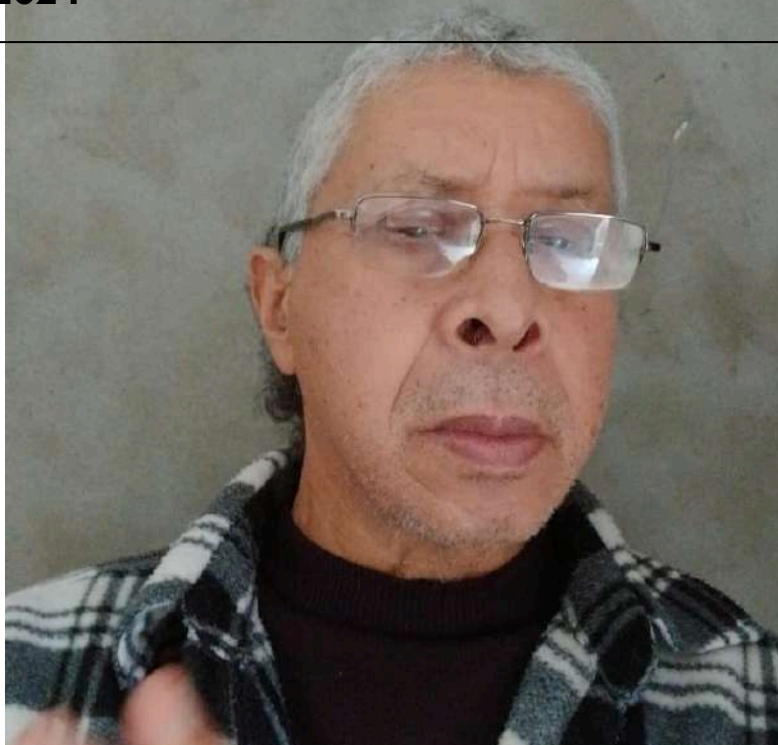
No exercício do Magnetismo, surgem dificuldades para as quais o magnetizador deve estar preparado para solucionar, a fim de alcançar bons resultados em seu trabalho. Uma das dificuldades decorre do desconhecimento da doença que ele se propõe a tratar. É preciso, portanto, estudar a doença, estabelecer seus contornos e sintomas, estudar as causas físicas e desenvolver um diagnóstico magnético que o orientará na elaboração do programa de tratamento. Para entender os processos físicos da doença, o magnetizador conta com a anamnese do assistido e os exames clínicos. Para estabelecer o panorama do sistema vital, ele possui o recurso da mediunidade, do tato magnético e da dupla vista.

Doenças complexas como a esquizofrenia exigem uma atenção especial, dada a sua natureza multifatorial e o impacto significativo na vida do indivíduo. A prática do Magnetismo, associada aos tratamentos convencionais, pode oferecer um complemento valioso, auxiliando na promoção do bem-estar e na qualidade de vida do paciente. O entendimento mais abrangente do magnetizador espírita que analisa a doença não só pelo seu viés fisiológico, mas também perispiritual, energético e espiritual é essencial para que alcancemos melhores resultados do que os já alcançados através dos tratamentos psicológico e medicamentoso.

Ao compreender as causas e os sintomas da esquizofrenia de um modo holístico os magnetizadores podem contribuir para desmistificar essa doença e oferecer apoio aos pacientes e seus familiares, promovendo a inclusão e a valorização da vida.

O conhecimento leva à tolerância, vence o preconceito e abre portas para o acolhimento e a compreensão, além de erguer e revitalizar a alma que busca progredir através dos desafios propostos pelas leis divinas.

ENTREVISTA

**ALBERTO BARRETO, de Canoas (RS)**

Por Adilson Mota

Memórias de uma mediunidade

Me chamo Alberto Barreto e moro em Canoas, RS. No âmbito religioso, sou universalista, umbandista, reikiano e estudo a Doutrina Espírita e o Magnetismo. Meu contato com o que é considerado oculto começou na adolescência. Inicialmente, essas experiências eram rotuladas como assombrações ou aparições de fantasmas que surgiam e desapareciam inexplicavelmente. No entanto, minha avó, que era benzedeira, esclareceu que essas presenças eram nossos antepassados voltando para nos proteger. Ela afirmava que eles eram enviados por Deus para curar ou aliviar os doentes, afastar maus Espíritos. Ela me encorajava a não ter medo.

Depois, comecei a ver esses seres, especialmente um que aparecia quando todos dormiam e eu estava acordado. Até hoje, tenho problemas com o sono. Meu quarto dava para a sala, e foi lá que tudo começou. Em determinado momento, a sala parecia diferente e, do nada, surgia a figura de um ancião vestido de branco, com cabelos brancos. O medo era palpável. Ele estendia as mãos e pegava um pano branco do nada, colocando-o sobre a mesa. Em seguida, com o mesmo movimento, surgia uma jarra branca, um pires e uma xícara, todos brancos, até mesmo o açucareiro! Essa cena era tão marcante que permanece na minha memória visual até hoje.

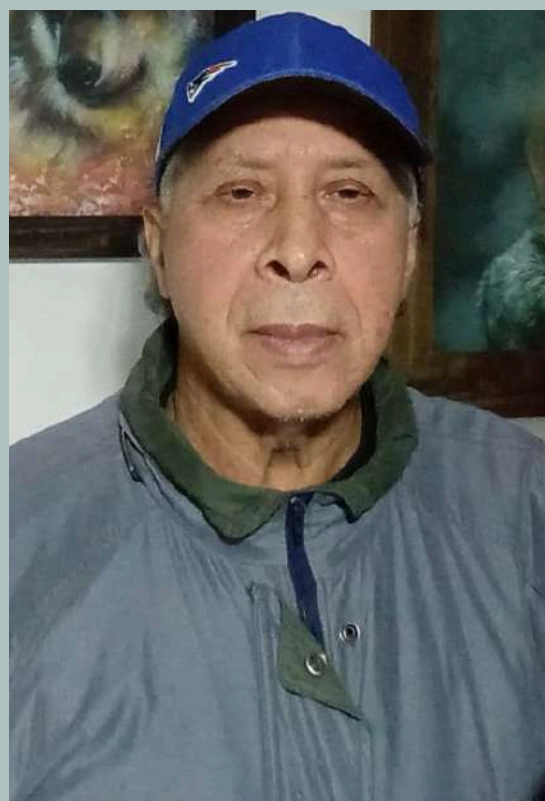
Então, o ancião dava as costas e, ao se voltar, trazia consigo uma pequena caixa prateada, um baú, que colocava na mesa. Ele contornava a mesa, sentava-se em uma cadeira e servia-se de um líquido branco. Depois, olhava para cima, levantava-se e girava em torno da mesa. Em seguida, abria o baú, colocava as mãos dentro e moedas prateadas surgiam, que ele levantava e deixava cair no baú. Por fim, ele se dirigia a mim, e eu podia ver seu rosto. O medo aumentava, e eu cobria a cabeça com as cobertas, esperando que tudo desaparecesse. Depois de um tempo, quando eu coragem para olhar novamente, não havia mais nada. Ele apareceu por um bom tempo e, depois, nunca mais voltou.

Apartir daí meu quarto virou um túnel a noite. No quarto dormiam mais dois irmãos. À uma hora da manhã não tinha cama, parede, nada... ninguém acordava... então me via sendo transportado a lugares diferentes. Era estranho para mim, e eu sem entender nada. Era na cozinha, quando eu ficava até tarde com a minha mãe em frente ao fogão de lenha, conversando. Ela ia dormir por volta das 23 horas e eu ficava esperando o fogo apagar. Então, subitamente, me levantava e ficava parado, o corpo começava a balançar, tinha a sensação de voar, o corpo se alongava, eu crescia, se curvava para a frente e para trás, saindo do eixo vertical e sem dobrar os joelhos. No início eu ficava temeroso de cair. Depois passei a gostar daquilo que acontecia comigo, e que ainda hoje acontece.

1) Desde criança você tem experiências espirituais e mediúnicas. E hoje, você participa de atividades mediúnicas? Como a sua mediunidade se comporta?

Tudo começou muito cedo, por volta dos nove ou dez anos. Comecei a ver vultos imprecisos, que depois se tornaram mais reais, quase materializados, pois eram pessoas que surgiam e desapareciam do nada. Quando ia dormir, o quarto desaparecia e eu me via jogado dentro de um túnel, onde se descortinavam lugares, paisagens e seres, e eu estava inserido em todos eles.

Onde frequento atualmente não há trabalho mediúnico, é mais voltado à prática do Reiki. Em breve, estarei me filiando a uma casa espírita que desenvolve trabalho mediúnico. Mediunicamente, trabalho na vibração de entidades direcionadas para cura e evangelização, uma vez por semana. Isso foi antes da pandemia; depois, me afastei por motivos pessoais.



Os braços se elevavam, então uma forte pressão circulava meu corpo (hoje sei que era energia), um redemoinho que também consigo gerar hoje. Às vezes eu saía com meu pai para pegar alguma coisa num armazém que atendia durante toda a madrugada. A nossa rua tinha uma ladeira e nossa casa ficava há uns cem metros do topo dela. Enquanto caminhava, eu sentia que alguém cuidava de nós. Eu devia ter uns 12 anos, olhava para trás e via, lá em cima, um vulto vestido de capa preta, chapéu preto, botas pretas, olhar forte e um rosto fechado. Tão longe e tão perto, nos acompanhava por onde íamos.

Certa vez, uma senhora que lia cartas disse que o seu Zé Pilintra estava comigo, mas que lá fora permanecia uma entidade vestida toda de preto, e que era meu protetor. Quando ingressei na Umbanda, o guia da casa informou que o meu guardião era o Capa Preta, mas meu guia e líder na Umbanda era Ogum. À medida que desenvolvi os primeiros passos na Umbanda, um amigo me levou a uma casa espírita. Na consulta, apenas dei meu nome, e o que foi prescrito me surpreendeu. Durante os passes e palestras, eu via seres e sentia as mesmas sensações que tinha na cozinha de casa. Passei a frequentar os dias de atendimento e chamou minha atenção uma trabalhadora que, ao ler o Evangelho, exalava uma substância de várias cores pelas narinas, espalhando-a pelo salão. Quando falei isso a ela, ficou surpresa e sugeriu que me matriculasse na escola de educação mediúnica da casa, o que prontamente eu fiz.

2) A partir de quando você passou a buscar conhecimentos que lhe explicassem os fenômenos que lhe ocorriam? Qual o nome do primeiro centro espírita que você frequentou?

A primeira casa que frequentei foi a Sociedade Espírita Allan Kardec, em Porto Alegre, muito conhecida. Fui levado por um amigo para tomar um passe e deixei meu nome para uma consulta. Quando peguei a receita, havia medicamentos para o que eu estava sentindo. Como eles sabiam?

Passei a ir diariamente à casa e alguns fatos me chamaram a atenção. Eu via sair do nariz de uma trabalhadora, e só dela, uma substância colorida, como se fosse uma gelatina, que se espalhava pelo salão enquanto ela lia e comentava o Evangelho.

Aquilo era novidade para mim. Um dia, ao término do passe, falei com ela sobre o que via saindo dela. Ela ficou surpresa e me disse: "Matricule-se na escola de médiuns da casa, vai ser bom para você.

Entrei para a casa e passei a estudar a doutrina espírita, então comecei a entender o que se passava comigo. Os esclarecimentos das monitoras e o estudo em grupo iam me elucidando. E novamente algo ocorria: uma das monitoras, responsável pela aula sobre o perispírito, às vezes, quando citava o apóstolo Paulo, de sua cabeça saíam filamentos de luz de colorações variadas e cintilantes. Ela ficava admirada com meu relato, e eu também.

Alberto, Júlio e Carla



Na Umbanda tive a sorte de conquistar a simpatia do sacerdote da casa, e nos tornamos muito próximos. Ele me orientava e esclarecia dúvidas sobre todas as vertentes afro-brasileiras. Sendo vidente, ele me dizia que há irmãos que mal sentem a presença das entidades e já começam a falar pelo guia, bebendo e fumando. Para ele, esses médiuns não eram confiáveis. Minha entidade, por outro lado, não bebia nem fumava, e a irmandade comentava: Que Ogum é esse? A gesticulação no atendimento não correspondia ao estalar de dedos.

Somente no primeiro ano na casa espírita, estudando, a visão se desdobrava e via cenas variadas. A mais importante era com relação à monitora que dava aulas sobre o perispírito. Ela tinha uma particularidade: quando citava o apóstolo Paulo, de sua cabeça saíam filamentos de luz de cores diversas. Comentei com ela, e ela disse que tinha simpatia pelo apóstolo.

No final do ano, na reunião do grupo, ganhei o livro *O Passe*, de Jacob Melo. A monitora disse: Leia, é importante, e veja os vídeos dele. Você vai aprender muito. Eu não tinha celular, então levei um tempo para acessar... Surpresa! Os movimentos eram parecidos com os que a entidade Ogum executava: dispersivos, circulares, sopro, e outras técnicas que fui nomeando, como quebra energética, que tinha um resultado muito bom. A entidade aplicava essas técnicas nos consulentes e, diante de um caso mais pesado, tirava as pessoas do prumo.

3) Que motivos lhe levaram a procurar o Magnetismo? Quando isso ocorreu?

Na reunião do grupo no fim do ano, quando todos se reuniam para confraternizar, ganhei o livro O Passe, de Jacob Melo. "Estude muito, é necessário", disse uma das monitoras. Isso foi em 2002. A partir das leituras, queria saber mais: passe longitudinal, transversal, circular, sopro? Tudo era novidade. Primeiro, me autoaplicava, depois testava com os mais próximos e já sentia uma diferença. Um amigo do grupo me mostrou um vídeo de Jacob e de outros magnetizadores.

Alberto e Júlio



Comecei a buscar o Magnetismo e fiz curso com Jacob Melo e com Wagner Marques. Me correspondo também com João Francisco, de Natal, que fez um tratamento em mim. Ele me deu um conselho: Alberto, tem que saber anatomia e fisiologia. O magnetizador tem que saber o que é o corpo humano. Estudei, e é o que procuro fazer.

Confesso que cometi um auto-suicídio mediúnico em 2003. Larguei tudo para viver na "gandaia". Em 2013, voltei, mas aí já era diferente. Não sentia mais as sensações, a sensibilidade era muito fugaz. Muitos dos guias da Umbanda andam por perto, mas não se manifestam. Mesmo assim, usando o que observei dos trabalhos, porque sou médium consciente, e usando o Magnetismo, os resultados são bons. E, calmamente, começam a voltar. Um médium da casa, vidente, me chamou: Irmão, atrás de ti tem uma entidade vestida de branco, é um espírito velho; é seu mentor? Passou um filme na minha cabeça. Creio que sim, respondi.

4) O que o motivou a se tornar um magnetizador espírita?

A semente estava lá, germinando. Em 2022, soube que haveria um curso de Magnetismo com Vagner Marques. Era hora de voltar. O curso era presencial, e durante vários dias, Wagner foi atencioso, pegando na mão, orientando. Era o que eu precisava para me reencontrar com o Magnetismo, agora real aos meus olhos. O que acontecia nos exercícios e nas experiências vivenciadas não deixava mais dúvidas ou espaço para abandono. De vez em quando Wagner volta para passar coisas novas e avaliar o pessoal. Ele virou gaúcho!

5) O conhecimento do Magnetismo mudou alguma coisa em sua vida?

Há alguns anos fiz um tratamento à distância com João Francisco. Entrei em contato com ele após suas entrevistas com Jacob, nas segundas-feiras. Ele foi muito atencioso comigo e me deu uma orientação: Alberto, para ser magnetizador, tem que estudar anatomia e fisiologia. Se não for assim, não será magnetizador. Passei a buscar esse conhecimento, e o estudo da anatomia mudou meu norte! Buscar esse conhecimento, ler, reler, estudar e pesquisar me transformou em outra pessoa. A informação passa, mas o conhecimento fica.

6) Que atividades você realiza como magnetizador?

Pesquisando e utilizando técnicas magnéticas, desenvolvi um “combo” de dispersivos frente e reverso, cruzados e perpendiculares. Após a relação magnética e um tato, considerando o problema do atendido, percebi que as pessoas estão travadas no emocional, o que afeta o físico e abre portas para os problemas espirituais. Isso é algo que vemos entre os trabalhadores.

Analizando aqueles que eram atendidos, notei que, no decorrer do tratamento, foram se harmonizando, em um prazo de aproximadamente seis meses. Nos casos mais graves, se não tinham acompanhamento médico, era solicitado que procurassem um. Esse é o trabalho que faço enquanto vou me desenvolvendo. A esse “combo” dei o nome de quebra energética, e gosto muito de tratar dores nas articulações.

7) Quais os maiores desafios que você enfrenta como magnetizador espírita? E, por outro lado, quais são as recompensas mais significativas que essa prática lhe proporciona?

Creio que o maior desafio está em me aperfeiçoar na prática e no conhecimento que envolve o Magnetismo, para ser um agente capacitado. Quando comecei a atender as pessoas com o estudo básico que possuía, as pessoas ficavam olhando e alguns diziam: O seu Beto quer aparecer. Ninguém sabia, nem tinha ouvido falar de Magnetismo). Por fazer aqueles movimentos com os braços para cima, lentos, rápidos, relação magnética, havia uma pessoa que contava quantas vezes eu repetia os movimentos. Eu brincava dizendo: Você vai ser magnetizadora, tem foco. Falava de Jacob Melo. As pessoas que eram atendidas, quando saíam da maca, perguntavam: O que o senhor fez? Passou o desconforto, a dor. Aí se criou um probleminha: todos queriam ser atendidos por mim. E atendendo os colegas, a pergunta era a mesma: Como isso acontece?

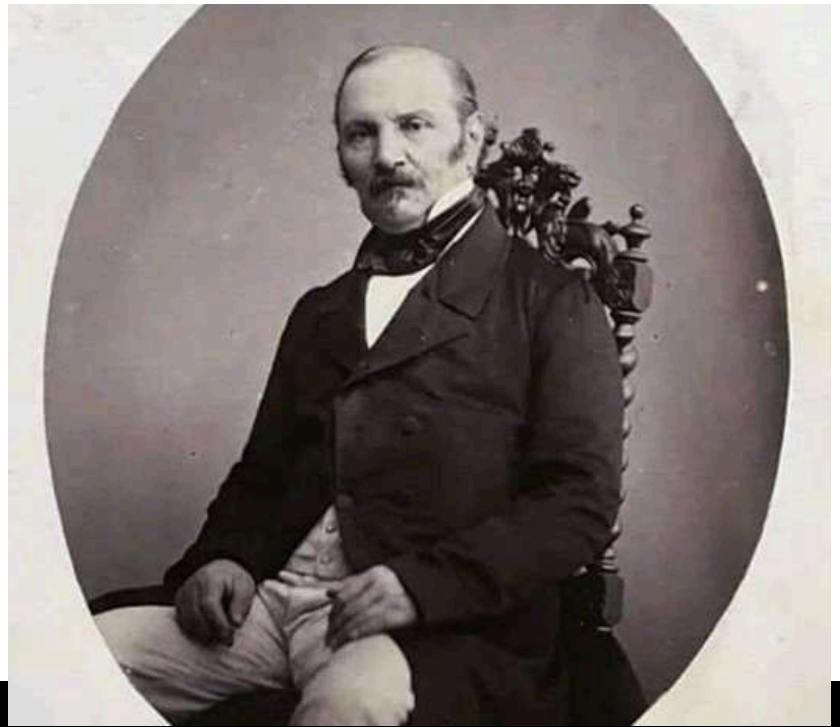


Cheguei a criar um grupo que me acompanhava nos atendimentos, e eu ia ensinando. Mas veio a pandemia, a casa fechou por mais de um ano. Quando voltamos, a “cabeça” era outra, e estudar não era opção. Mesmo eu dizendo que sem estudar a Doutrina Espírita seríamos cegos nos trabalhos, e que para praticar o Magnetismo tinha que estudar. Mas no ano passado recomeçou o estudo da Doutrina, e novamente parou por causa da enchente. O Reiki é o carro-chefe da casa, e há uma dificuldade em separar as técnicas. Dei um tempo, por motivos pessoais. Assim que me recuperar das cirurgias, voltarei.

Recompensa? O respeito e o carinho das pessoas, não tem preço. Só agradecimentos a Deus por tudo. Lamento pelos dez anos que me afastei. Agora é tempo de replantar, colher...

PALAVRAS do Codificador

**Revista Espírita - Jornal de Estudos
Psicológicos
1859 - Novembro
Ano II**



SRA REYNAUD

Sonâmbula, falecida em Annonay há cerca de um ano. Embora iletrada em seu estado natural, sua lucidez era notável, sobretudo em questões médicas.

Um de nossos correspondentes que a conhecera, pensando que pudesse obter ensinamentos úteis, dirigiu-nos algumas perguntas para lhe serem feitas, caso julgássemos conveniente interrogá-la, o que fizemos na sessão da Sociedade do dia 28 de janeiro de 1859. Às perguntas de nosso correspondente acrescentamos as que nos pareceram interessantes.

Evocação.

Resp. - Eis-me aqui. O que desejais de mim?

1. Tendes uma lembrança exata de vossa existência corporal?

Resp. - Sim, muito precisa.

2. Podeis descrever-nos vossa atual situação?

Resp. - É a mesma dos demais Espíritos que habitam a Terra: geralmente possuem a intuição do bem e, entretanto, não podem conseguir a felicidade completa, reservada somente aos mais elevados em perfeição.

3. Quando viva, éreis sonâmbula lúcida. Poderíeis dizer-nos se vossa lucidez de então era análoga à que tendes agora, como Espírito?

Resp. - Não; era diferente por não ter a prontidão nem a justeza que meu Espírito possui agora.

4. A lucidez sonambúlica é uma antecipação da vida espírita, isto é, um isolamento do Espírito em relação à matéria?

Resp. - É uma das fases da vida terrena, mas a vida terrena é a mesma que a vida celeste.



Dupla vista trabalho em grupo

1742348713

Adilson Mota

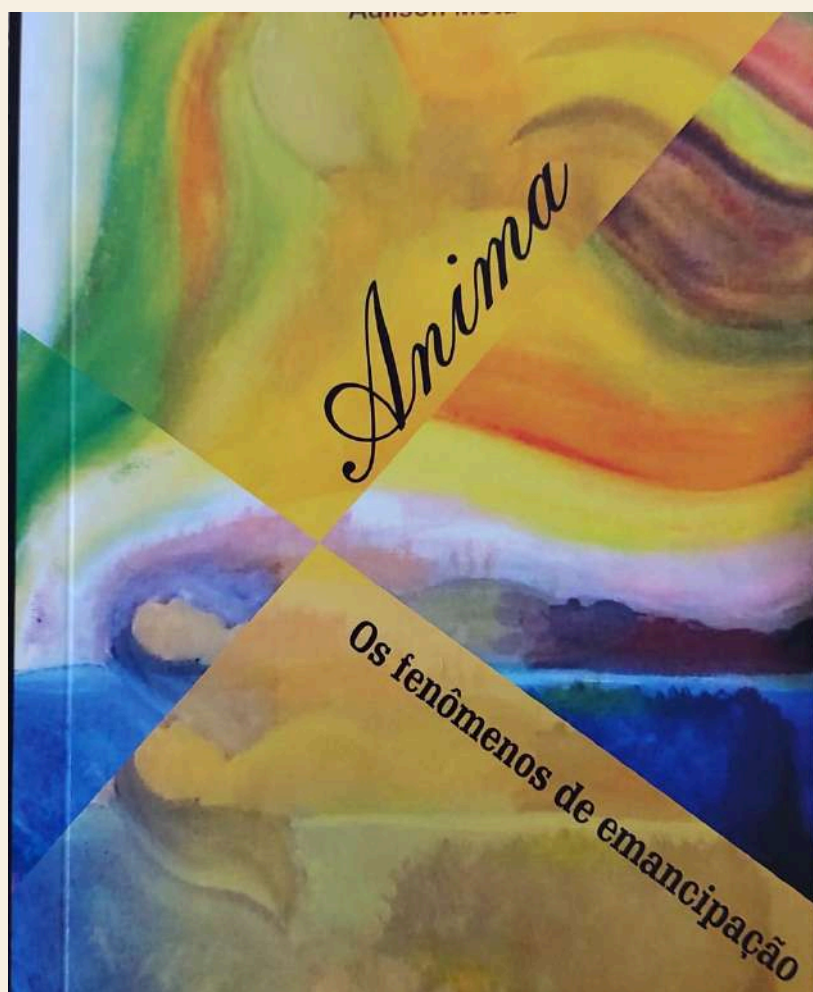
Quando pensei em escrever o livro *Anima - Os Fenômenos de Emancipação*, a ideia era esclarecer, na medida do possível, as manifestações da alma no plano encarnado. Sendo um tema pouco abordado na literatura espírita, seria interessante escrever sobre o assunto. Assim, abordamos sobre sono e sonhos, catalepsia e letargia, morte aparente, sonambulismo, êxtase e, sobre os aspectos teóricos da faculdade de dupla vista.

Quem possui essa faculdade tem a capacidade de perceber, sentir e ver além dos limites dos sentidos físicos. A dupla vista, também chamada de clarividência, representa a capacidade perceptiva da alma que, em momentos de emancipação, mesmo durante a vigília, adquire uma certa autonomia e independência, com menos obstáculos impostos pelo corpo físico.

Desde o lançamento do livro *Anima*, temos observado um crescente interesse das pessoas em conhecer e praticar as faculdades de emancipação da alma, especialmente a dupla vista. Por isso, temos nos dedicado ao seu estudo, visto se tratar de uma capacidade que todo encarnado possui em graus diversos e que, como talento dado por Deus, não deve ser enterrado. Em 2022, em parceria com Tatiana Máximo, realizamos um curso teórico sobre os fenômenos de emancipação. Em 2023, ainda junto com Tatiana, realizamos uma oficina teórico-prática com o objetivo de motivar as pessoas ao desenvolvimento e uso das faculdades da alma, seja em grupo ou individualmente. Essa capacidade tem se mostrado bastante simples de ser desenvolvida e utilizada como ferramenta no trabalho do bem.

Aqui estão algumas das aplicações da clarividência (dupla vista):

- **Autoconhecimento:** A clarividência pode ser uma ferramenta poderosa para explorar as profundezas da sua própria mente. Ao visualizar a si mesmo, por exemplo, você pode obter insights sobre seus próprios padrões de pensamento, emoções e energias.
- **Cura:** a dupla vista pode ser utilizada para identificar desequilíbrios energéticos, orgânicos, emocionais e espirituais, além de orientar o processo de cura e auto-cura.
- **Guia espiritual:** A clarividência pode fornecer orientação espiritual, ajudando a conectar-se com sua própria alma obtendo informações que ajudem no seu progresso espiritual e de outras pessoas.
- **Intuição aprimorada:** Ao desenvolver a faculdade de visão da alma pode-se aprimorar a intuição, tornando-se mais atento aos sinais e mensagens internas.
- **Conexão com outros:** Pode facilitar a conexão com outras pessoas em um nível mais profundo, permitindo que se veja além das aparências e compreenda as suas verdadeiras intenções e emoções.
- **Desenvolvimento pessoal:** Pode ser um caminho para o crescimento pessoal e espiritual, ajudando a expandir a consciência e percepção da realidade.



Ainda em 2023, iniciamos um treinamento presencial com um grupo do Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju, Sergipe. Após alguns meses de treinamento, o grupo passou a trabalhar com a dupla vista, objetivando auxiliar no diagnóstico sutil dos assistidos dos tratamentos magnéticos da Casa, complementando as informações dos magnetizadores e facilitando a elaboração de um programa de tratamento mais completo. Com os bons resultados alcançados, a instituição montou um novo grupo, em 2024, para iniciar o treinamento.

Para Tatiana, coordenadora desse novo grupo, as expectativas são as melhores:



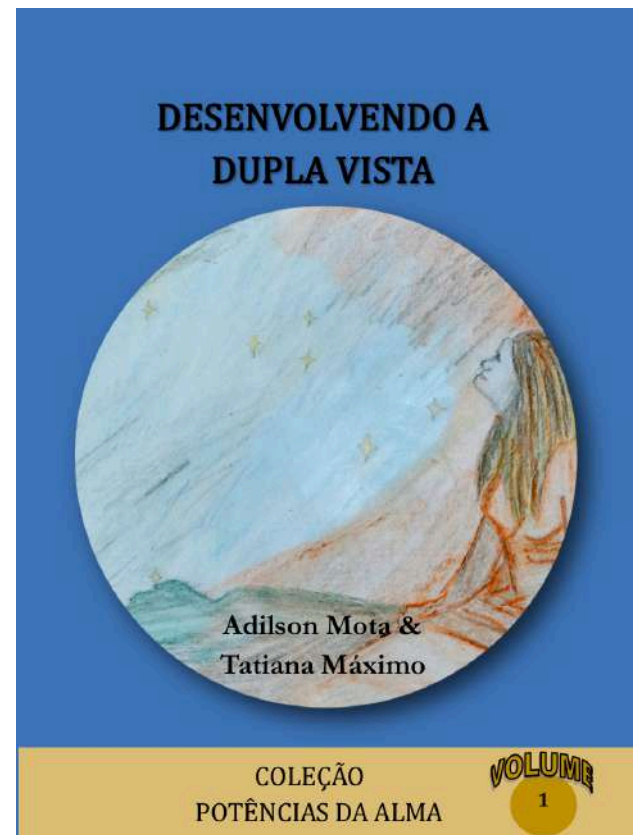
“Estamos no segundo grupo, que já está saindo da fase de treinamento para as observações, com o objetivo de auxiliar os tratamentos magnéticos da casa. O primeiro grupo já está trabalhando e é bastante engajado. O segundo está nesse caminho; a cada encontro, os sensitivos exercitam mais a faculdade, descobrem novos significados, um fortalece o outro com suas observações, e todos se sentem seguros em expor o que veem e sentem. É interessante que temos auxiliado não só os assistidos da nossa casa, mas também de outras casas espíritas que, às vezes, precisam de uma orientação mais aprofundada sobre determinada situação ou assistido. Essa experiência é muito rica, pois podemos observar através dela que a dupla vista é um recurso de investigação tão relevante quanto o sonambulismo. Apresenta a vantagem de não necessitar de um estado de transe, o que torna esse exercício mais fácil de ser realizado de forma não presencial, possibilitando a formação de grupos em qualquer parte do mundo.”



Baseados nessas experiências, Tatiana e eu elaboramos o *Manual Desenvolvendo a Dupla Vista* para orientar todos que desejem exercitar sua capacidade psíquica de dupla vista, seja para trabalhar sozinho ou em grupo. Quem quiser pode baixar gratuitamente o manual no meu site www.adilsonmota.org. Vejamos alguns depoimentos a respeito do Manual:

“O manual não só esclareceu o conceito de dupla vista, mas também me deu a exata noção do que é essa faculdade e, melhor ainda, que ela pode ser desenvolvida.”

“O manual ajudou a treinar e desenvolver mais experiência para trabalhar e ajudar cada vez mais o nosso próximo.”

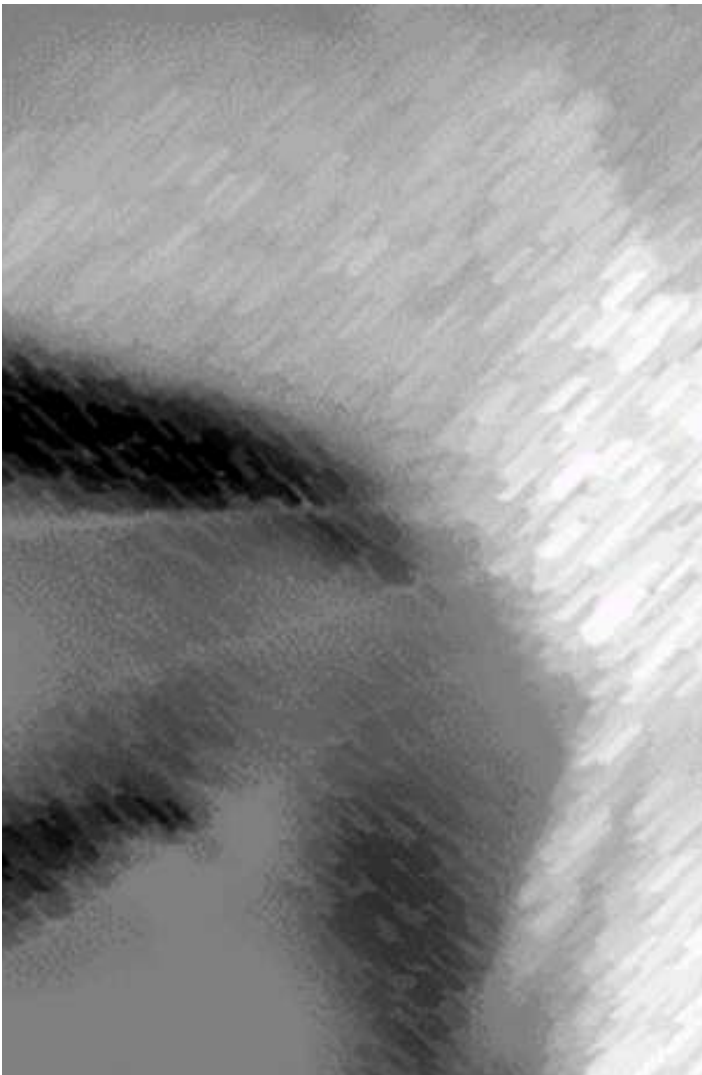


Alguns magnetizadores, todavia, já utilizam a dupla vista em seus trabalhos de Magnetismo, como é o caso de Maria Gorete, da Casa Espírita Novo Amanhecer, de Porto Alegre, RS:

“Participo de grupo de estudo e prática do Magnetismo e uso a dupla vista nos atendimentos que fazemos. Também a utilizo sozinha nos atendimentos para alguns conhecidos.”

Marta Furtado, de Mogi Mirim, SP, usa a faculdade de dupla vista durante a aplicação de passes:

“Com os olhos abertos ou fechados, me concentro e sinto, e tenho certeza do que estou sentindo. Eu estava fazendo atendimento e senti o coração do assistido batendo na minha mão; então senti meu corpo todo batendo no ritmo do coração.”





Já a Maria Paulina de Souza, de São João do Sabugi, RN, disse que, quando aplica passes, “muitas vezes sinto as dores ou desarmonias que o paciente está sentindo e assim consigo saber com mais precisão qual o tipo de tratamento necessita”. Complementou:

“Às vezes, alguém me liga pedindo um passe e, através da dupla vista, percebo que a pessoa não precisa de um passe. O que ela precisa, naquele momento, é ser ouvida, só isso! Só de ouvir o desabafo dela, ela já se sente muito melhor.”

Nesse ano de 2024, ainda em parceria com Tatiana, iniciamos mais uma oficina on line teórico-prática com ênfase no desenvolvimento da faculdade de dupla vista para a formação de grupos de trabalho.

“Está sendo uma grande oportunidade de aprender mais, algo muito estimulante, pois, mesmo que organizemos e coordenemos uma oficina, esse contato em grupo acaba sendo uma grande troca de experiências e saberes. Na parte de dupla vista, vamos conhecendo diferentes potencialidades sensitivas e aprendendo mais a identificar o significado do que se observa e sente por meio dessa faculdade. E, como cada um apresenta essa habilidade de forma diferente, toda essa variação é como uma peça de um quebra-cabeça que vai se completando e enriquecendo as informações das percepções.” (Tatiana Máximo)



Contribuir com o desenvolvimento psíquico de um grupo é muito enriquecedor, visto que é um investimento no autoconhecimento e no aproveitamento de potenciais que muitas vezes permaneceriam ocultos se não houvesse essa oportunidade de estudo.

Muitos participantes já manifestaram interesse em trabalhar com a dupla vista. Esses grupos têm recebido incentivo e orientação por parte dos instrutores devendo se autogerenciar. No entanto, caso desejem, serão assessorados por Adilson e Tatiana, de modo a que possam trabalhar de forma autônoma, mas com o apoio necessário nos primeiros passos.

São grupos que representam muito, pois, além de elevar a autoestima dos participantes pela sua capacidade de auto-organização e gerenciamento, possuem integrantes de várias partes do país que somam esforços e recursos internos para alcançar um objetivo: auxiliar outras pessoas através das orientações e informações obtidas por meio das faculdades da alma.

Uma novidade nesta oficina foi a ideia de unir dupla vista e esquizofrenia. Os participantes, divididos em grupos, tiveram de pesquisar e apresentar sobre essa doença. Além disso, foram observadas pessoas com esquizofrenia (devidamente autorizadas) no treinamento da faculdade de dupla vista. Assim, os participantes da oficina tiveram um duplo aprendizado.

Quem quiser trabalhar em grupo ou individualmente com a dupla vista pode nos contatar, caso precise de alguma orientação ou apoio para iniciar o trabalho.

Nosso contato:

adilsonmota@gmail.com

tatianamaximoalmeida@gmail.com.



Segundo Tatiana Máximo, o estudo da esquizofrenia foi motivado pela necessidade de desenvolver conhecimentos em termos teóricos e fluídicos a respeito dessa doença:

“Primeiro, queríamos que a oficina tivesse o formato de um projeto com partes teórica e prática atreladas. Ou seja, que o que fosse explorado na teoria, através das informações relativas àquela enfermidade, pudesse ser observado por meio da dupla vista, em termos de emoções e desarmonias físicas e fluídicas. Escolhemos a esquizofrenia por ser um tema pouco explorado e, principalmente, para que os participantes pudessem ter mais empatia com o tema, com as pessoas e com as famílias que convivem com indivíduos que têm transtornos mentais. Principalmente depois da pandemia, as casas espíritas têm recebido cada vez mais atendidos com transtornos mentais, e os esquizofrênicos e seus familiares sofrem muito preconceito pela falta de informação das pessoas, que não compreendem o que se passa com eles, sendo muitas vezes colocados à margem da sociedade e julgados. Enquanto espíritas, precisamos ser acolhedores e fraternos, compreendendo as necessidades dos nossos assistidos para melhor ajudá-los, pois eles são nossos irmãos.”

A dupla vista pode ser uma eficiente ferramenta de auxílio às pessoas que necessitam de orientação e ajuda, mas exige responsabilidade no seu uso, com disciplina e um objetivo sério e útil, de modo a evitar curiosidades malsãs que podem perverter a faculdade e atrair Espíritos menos sérios.#



Eventos Magnéticos

PALESTRA ABERTA AO PÚBLICO

**Transformação da vida
espiritual e Magnetismo**

📅 13/09/24 | Sexta-feira ⌚ 19h30 📍 CELG

CONVIDADA ESPECIAL:
Pratica e estuda o Magnetismo há 19 anos.

 **Marcella Colocci**
Natural de Aracaju, Sergipe.
Ministra curso de formação de magnetizadores há 15 anos.

Qualquer dúvida entrar em contato pelo número: (19) 99136-1527

Evento apenas para Magnetizadores

**Treinamento prático sobre
relação fluídica e tato magnético**

📅 14/09/24 | Sábado 📍 CELG

PROGRAMAÇÃO:
08h00 - Abertura
10h00 - Coffee-break
12h00 até 14h00 - Almoço
14h00 - Retomada
16h00 - Coffee-break
18h00 - Encerramento

Inscrições pelo WhatsApp do CELG, item 11 do menu
Qualquer dúvida entrar em contato pelo número: (19) 99136-1527

Transformação da vida espiritual e Magnetismo

Com Marcella Colocci

13 de setembro de 2024 (sexta-feira) às 19:30

14 de setembro de 2024 (sábado) das 8:00 horas das 18:00

OBS: No dia 14/09 será somente para magnetizadores

Contatos: (19) 99136-1527 - CELG



Eventos Magnéticos

CENTRO ESPÍRITA NOVA ERA

SEMINÁRIO PASSE MAGNÉTICO

21 E 22 DE SETEMBRO

DAS 07:30 ÀS 17H - 21/09
DAS 07:45 ÀS 12H - 22/09

RUA TIRADENTES, 620,
CENTRO - GUAXUPÉ

TAXA DE INSCRIÇÃO
PARA ALIMENTAÇÃO:
R\$ 40,00

PIX: 3599154 8180 (WALMOR)
FAVOR ENVIAR COMPROVANTE

INFORMAÇÕES:
Donizette - 35 99184-2463
Walmor - 35 99154- 8180
Ceará - 35 9 8899-4738

Seminário Passe Magnético

21 de setembro de 2024 (sábado) das 7:30 às 17:00
22 de setembro de 2024 (domingo) das 7:45 às 12:00
Local: Centro Espírita Nova Era - CENE
Rua Tiradentes, nº 620, Centro, Guaxupé (MG)
Taxa de Inscrição para alimentação: R\$ 40,00
Chave pix: 35 99154 8180 (Walmor)
Informações: (35) 99184-2463 - Donizette
(35) 99154-8180 - Walmor
(35) 98899-4738 - Ceará

Workshop Magnetismo Humano

Com Wagner Marques

19 e 20 de outubro de 2024

Local: Instituto Botucatuense de Terapias Universalistas - IBITU
Avenida Santana, nº 353, Centro, Botucatu (SP)

Ingresso: R\$ 150,00

Vagas limitadas

Contato: (14) 99181-5557

IBITU - Instituto Botucatuense de Terapias Universalistas
OFERECE:

WORKSHOP COM WAGNER MARQUES

MAGNETISMO HUMANO

Wagner Marques, terapeuta integrativo desde 2016, imposição de mãos, e viagem por todo país preparando terapeutas com Magnetismo Integrativo.

19/10/2024
Magnetismo clássico:
Técnicas Básicas e específicas
(Sono Magnético, cataplexia, letargia, sonambulismo) para Depressão, ansiedade, pânico, vícios, entre outros

20/10/2024
Magnetismo Xamânico

Investimento: R\$ 150,00

WHATSAPP: (14) 99181-5557
VAGAS LIMITADAS

Local do evento: Avenida Santana, 353 - Centro - Botucatu - S/P
(ao lado do Samu)



Eventos Magnéticos

VII Encontros de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco

Com Jacob Melo e Wagner Marques
Lançamento do livro "Tato Magnético"

28 e 29 de setembro de 2024

Das 8:00 às 17:00 horas

Local: Instituto Espírita Semeadores da Fé - IESF
Rua Rêgo Monteiro, nº 90, Iputinga, Recife - PE

Ingresso: R\$ 70,00

Inscrições pelo site: www.cmepe.org

Contato: 81 98640-1754 (Carmem)

81 99826-8707 (Cybelle)

VII ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPIRITAS DE PERNAMBUCO EME PE

Jacob Melo **Wagner Marques**

28/29 DE SETEMBRO
Das 08h às 17h

Lançamento do livro: **O TATO MAGNÉTICO**
Desvendando enfermidades e origens.

Oficinas e palestras

Ingresso: R\$70,00
Inscrições limitadas

Faça sua inscrição pelo site www.cmepe.org

Local: Instituto Espírita Semeadores da Fé - IESF
R. Rêgo Monteiro, 90 - Iputinga, Recife/PE

Contato: Carmem Dolores: 81 986401754
Cybelle Miranda: 81 998266707

IESF CMEPE



04.08.2024

Conclusão do seminário de
magnetismo humano e passe em
Ribeira do Pombal (BA)





Primeiro dia do curso de
Magnetismo em Santo Antônio de
Jesus (BA)



QUAL O PAPEL DOS ESPÍRITOS NAS APLICAÇÕES DO PASSE MAGNÉTICO?

jacobmelo@gmail.com

Independentemente de religiões, crenças ou mesmo descrenças, assim como o sol diariamente se levanta no hemisfério sul, os Espíritos estão presentes e participantes em tudo o tempo todo.

O que os Espíritos responderam a Kardec, em O Livro dos Espíritos, indiretamente reafirma isso:

459. Os Espíritos influem nos nossos pensamentos e nas nossas ações?

“Sob este aspecto, a influência deles é maior do que imaginais, pois, com muita frequência, são eles que vos dirigem.”

Dizer isso da população em geral pode parecer normal. O que é realmente estranho é perceber que o chamado público espírita também navega em semelhantes ondas. Percebemos tanta incredulidade em tantas pessoas - que deveriam ser mais seguras - que isso realmente espanta.



A situação se agrava quando afirmamos acreditar nos Espíritos; entretanto, não é bem isso o que transparece. Por exemplo; em *O Livro dos Médiuns*, item 176, Kardec, em sua 4ª questão, pergunta:

Agiria com maior eficácia aquele que, tendo a força magnética, acreditasse na intervenção dos Espíritos?
"Faria coisas que consideraríeis milagre."

Como esses 'milagres' pouco ocorrem, provável é que ou não acreditemos "neles", ou eles falharam na resposta.

Se não acreditamos nos Espíritos caímos numa cilada criada por nós mesmos: a de que não precisamos deles, porque achamos que o nosso potencial pessoal é suficiente para tudo realizar. Sendo assim, até podemos pensar que acreditamos, porém não empenhamos nossa fé real nisso, neles, e a vacilação se apodera de nossas ações.

Se os Espíritos, por outro lado, falharam na resposta, exagerando acerca do potencial ampliado que os eles proporcionariam, ainda aí estaremos comprometidos, pois que caberia a cada um o melhor exercício desse poder abençoado chamado Magnetismo.

Mas o que confere aos Espíritos um poder tão grande a ponto de sugerir a possibilidade de milagres? A resposta está no mesmo item 176 de *O Livro dos Espíritos*, na 2ª questão, onde Kardec esclarece:

2ª Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

"É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."

Aos Espíritos compete aumentar a força e a vontade do magnetizador, com isso dirigindo o fluido e dotando-o das qualidades necessárias. Significa dizer que o magnetizador precisa fazer a sua parte, pois que é sobre elas que eles atuam.#

14° ENCONTRO MUNDIAL DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS - 18 A 20 DE ABRIL DE 2025

TAUBATÉ 2025

